



Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua *Ki Tissá*



שבת

Shabat em
SP/SP



Velas: 12/3 – 18:06



Saída: 13/3 – 18:59

20 / Adar / 5764

Ano 4, Número 153

Leitura: *Chumash Shemot* (Livro de Êxodo), Capítulos: 30 : 11 – 34 : 35

Maftir: Parashat Pará - *Chumash Bamidbar* (Números), Cap.: 19:1–22

Haftará: *Iechezkiel*, Asq.: 16:1-38 / Sef.: 16:1-36 e o 1º e o ult. Passuk de *Ki Tissá*

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, essa já é a 9ª Parashá do *Chumash Shemot* (Livro de Êxodo). Estamos nos aproximando de *Pessach*, devemos lembrar do *Maot Chitim*.

Este também é o *Shabat Pará*, no qual é lido sobre a "vaca vermelha", a qual servia para purificar o povo. E que aguardamos a 10ª como presságio da época de *Mashiach*!



Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Torá desta semana) é chamada de "*Ki Tissá – Quando contares*". A parashá *Ki Tissá* é a terceira de uma série de quatro porções (de um total de cinco) que discutem em detalhes a construção do *Mishkan*, o Tabernáculo móvel que servia de "local de repouso" para a presença de *Hashem* (*Shechiná*) dentre o povo judeu.

Moshe faz um censo contando cada moeda de $\frac{1}{2}$ *shekel* doada pelos homens adultos.

Moshe é comandado a fazer o *Kior*, lavatório de cobre, no qual os *Cohanim* santificarão suas mãos e pés antes de servirem no *Mishkan*. A confecção foi feita a partir de material que as mulheres doaram.

A fórmula do óleo de consagração é especificada, e *Hashem* instrui Moshe a usar esse óleo somente para ungir o *Mishkan*, com seus utensílios, de *Aharon* e de seus filhos. Em seqüência, temos a receita para o *ketoret*, incenso aromático a ser queimado duas vezes ao dia.

D'us seleciona a *Betzalel*, tribo de *Lehuda*, e *Ohalioav*, tribo de *Dan*, como artesões chefes da confecção do *Mishkan* e seus utensílios.

O Povo Judeu é comandado a cumprir *Shabat* como sinal eterno de que *Hashem* criou o mundo.

Moshe recebe as duas Tábuas de Testemunho, aonde foram escrito os Dez Mandamentos. O grupo misto (*Erev Rav*), que saiu do Egito com o Povo Judeu, porém, ficou apavorado quando a descida de Moshe pareceu atrasada, e forçaram então *Aharon* a fazer um bezerro de ouro para idolatria. *Aharon* reluta e tenta pará-los.

Hashem diz para Moshe retornar ao povo imediatamente, ameaçando destruir a todos e formar outra nação a partir de Moshe. Quando Moshe vê o ídolo, ele quebra as tábuas e destrói o bezerro de ouro.

Os filhos de *Levi* se voluntariam a punir os transgressores, executando 3000 homens. Moshe sobe na montanha para rezar pelo perdão do povo e D'us aceita suas preces.

Moshe ergue o *Mishkan* e a nuvem de glória de *Hashem* retorna. Moshe pede a *Hashem* que lhe mostre as regras para o controle do mundo, mas somente parte do pedido é atendido.

Hashem diz para Moshe entalhar duas novas tábuas e revela o texto da reza que invoca misericórdia Divina. Idolatria, casamento misto, e combinação de leite e carne são proibidos. As leis de *Pessach*, do primogênito (*bechor*), das primeiras frutas (*bikurim*), de *Shabat*, *Shavuot* e *Sucot* são ensinadas.



Mensagem da Parashá

D'us fornece o antídoto

Se alguém olhar rapidamente para a porção da Torá desta semana, Pekudei, pode perceber que há uma frase que parece se repetir muitas vezes. A Torá nos informa as partes do *Mishkan* foram construídas e montadas "*como D'us tinha ordenado a Moshe*", de acordo com as plantas e especificações delineadas e ensinadas a Moshe por D'us. De fato, esta frase aparece de uma forma ou de outra por 18 vezes no decorrer de toda a porção da Torá.

Por que D'us achou necessário repetir tal detalhe tantas vezes?

Nossos rabinos ensinam que o *Mishkan* deveria servir como expiação pelo horrível pecado do bezerro de ouro. Como sabemos, o povo judeu não teve inicialmente a intenção de que o bezerro fosse uma forma de idolatria. Era para ser um "elo" intermediário em sua adoração por D'us; um objeto tangível através do qual o serviço deles ao Criador pudesse ser ampliado e revitalizado. Eles acreditavam que isso fosse necessário porque erradamente pensaram que Moshe, seu representante perante D'us, tivesse morrido sobre a montanha.

Deixando de levar em consideração o segundo princípio dos Dez Mandamentos, "*Não farás imagem esculpida*", os Filhos de Israel usaram seu próprio julgamento, decidindo introduzir uma adição não solicitada a seu relacionamento com D'us. Foi por este erro de julgamento que o Criador reagiu tão zelosamente, ameaçando destruir toda a nação, porque o conceito de um único D'us é o dogma central e primário do Judaísmo.

D'us ordenou a construção do *Mishkan* para fornecer ao povo judeu uma estrutura física muito necessária para servirem a Ele, e também para fazer contraste ao bezerro de ouro que eles haviam recentemente idolatrado. A aparência exterior do *Mishkan* poderia parecer a um observador casual como sendo muito semelhante ao bezerro de ouro, pois várias de suas estruturas eram feitas de ouro puro, assim como o bezerro. Os querubins de ouro que repousavam sobre a Arca eram estruturas físicas magníficas.

Entretanto, com todas as semelhanças aparentes, a única grande dificuldade entre a catástrofe e a santificação estava na ordem de D'us a Moshe. O bezerro de ouro foi uma tentativa do povo de ganhar a proximidade Divina, através de seu método, deixando de levar em consideração que haviam sido advertidos clara e especificamente contra tal ação.

De forma oposta, a construção do *Mishkan* foi precipitada pela ordem e supervisão de D'us. Foi por esta razão que nossa porção da Torá repete e enfatiza, a cada passo da construção, que o *Mishkan* estava sendo feito "*conforme D'us ordenou a Moshe*".

por Rabino Danny Gimpel



Haftará

A terceira das Quatro Parashiot que são lidas durante os meses de Adar e Nissan é a Parashat "Pará". "Pará (Adumá)" significa "Vaca (toda vermelha)". A mitzvá de *Pará Aduma* estava relacionada com a purificação ritual daqueles que tiveram contato com um morto e que vieram ao *Beit HaMikdash* (Templo Sagrado em Jerusalém oferecer seus sacrifícios, pois, eles deveriam estar em pureza absoluta para poder ofertá-los - o que se conseguia aspergindo as cinzas de uma vaca vermelha preparada especialmente pelos Cohanim.

A *Parashat Pará* é lida sempre no Shabat que antecede ao do anúncio do mês de Nissan. Segundo algumas opiniões Rabinicas, escutar a leitura da *Parashat Pará* é uma obrigação da *Torá*.

Segundo nossos Sábios: "Alguém, que deseja purificar-se (espiritualmente), recebe ajuda dos Céus", sendo que o período anterior a *Rosh Chodesh* (entrada do mês de) Nissan é especialmente favorável. E esta é uma das razões porque lemos esta porção neste época do ano.

Porém, ainda há uma razão mais forte, como contam nossos Sábios: "na época do *Beit HaMikdash*, era no dia 14 de Nissan que o Povo Judeu trazia o *Korban Pessach* (*Sacrifício de Pessach*)"; e então, a *Parashat Pará*, que versa sobre as leis de purificação as quais eram necessárias para purificar ao Povo Judeu do contato morto, tem aqui seu papel fundamental.

No entanto, em especial, a Haftará desta semana nos descreve a época de *Mashiach* (Messias). E com referência a porção desta semana, ela nos conta que haverá um momento quando: "D'us aspergirá as águas purificadoras da *Pará Aduma - Vaca Vermelha - sobre os Filhos de Israel*" e removerá todas as impurezas que estão incrustadas as nossas almas. E este será o momento de nos alegrarmos verdadeiramente com a reconstrução do Templo, utilizando-nos da décima e última "Vaca Vermelha", conforme prometido nos profetas - *Tanach*.

GOZINHA CASHER



Pudim de Amêndoa

Ingredientes

250g de amêndoa;

250g de açúcar;

8 ovos;

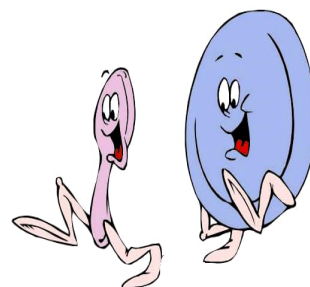
1 cálice de vinho

Preparo

Bata as gemas com o açúcar e junte a amêndoa. Adicione as claras batidas em neve firme e o vinho.

Leve a forno brando numa forma untada.

Obs.: Podem usar-se nozes moídas, em substituição das amêndoas e o bolo pode ser recheado e coberto com "fio de ovos" ou a gosto.



Shabat Kodesh

"Os Filhos de Israel deverão observar o Shabat...através das gerações" (Shemot, 31:16)



Depois de que uma pessoa deixa este mundo, sua alma experimenta um estado de confusão. Se em seus anos de vida se submergiu no mundo físico, então depois da morte sua alma segue buscando os mesmos prazeres físicos. Porém faltando-lhe um corpo para experimentar esta dimensão, a alma corre freneticamente de um lugar do mundo a outro em uma busca vã pelo físico. No entanto, se uma pessoa passa sua vida em uma busca pelo espiritual e somente usa o mundo físico para elevar sua neshamá (alma), então, depois de que se vai deste mundo físico, sua alma reconhece ao mundo vindouro, que é completamente espiritual, e corre a abraçá-lo.

A frase "através das gerações" neste versículo pode ser traduzida também como "como seu lugar para morar". Quando uma pessoa cuida *Shabat*, se "espiritualiza" a si mesmo, e ao mesmo tempo, cria um lugar para morar no mundo vindouro - 'o mundo que é completamente *Shabat*'. Quando se for ao mundo vindouro, encontrará um lugar familiar para morar - *Shabat* será a casa para sua alma.

Adaptado do Or HaChaim Hakadosh

PALAVRAS



DO REBE

Maot Chitim

A frase hebraica "Sua retidão permanece para sempre" também pode ser lida como "Sua *tzedaká* permanece para sempre".

O *Talmud* relata que Rabi Akiva estava certa vez angariando fundos para uma causa valiosa. Ao aproximar-se da casa de um contribuinte habitual, ouviu-o dizer ao filho: "Vá ao mercado e compre sobras de legumes porque são mais baratos". Rabi Akiva então se afastou e voltou somente após a maior parte do dinheiro necessário ter sido coletada.

"Por que o senhor não me procurou em primeiro lugar?" - perguntou o homem.

Rabi Akiva contou-lhe da conversa que havia escutado, e que não desejava impor-se a ele para uma doação mais vultosa quando estava passando por dificuldades financeiras.

"O senhor escutou apenas o diálogo com meu filho, mas não está informado de minha comunicação com D'us" - disse o homem. "Quando economizo, faço-o em minhas despesas domésticas. A *tzedaká* permanece inalterada".

Quando cortes no orçamento precisam ser feitos, todos têm suas prioridades particulares. Algumas pessoas podem cortar sua *tzedaká*, enquanto persistem na compra de um carro último tipo. Algumas pessoas pechincham muito para conseguir um abatimento na mensalidade do colégio dos filhos, enquanto aceitam outros preços sem questionar.

O Salmista nos diz que a avaliação das atitudes de uma pessoa é que sua *tzedaká* permaneça para sempre; i.e., *tzedaká* deveria ser o último item do orçamento a ser cortado. Não vamos esquecer nossos irmãos menos afortunados e preparemos o *maot Chitim* de forma adequada!

Shabat Shalom!!